



# MAIO

1968 ≠ 2018

**50 ANOS**

**MAIO**

**1968 ≠ 2018**



E-BOOK - MAIO 1968 ≠ 2018 [50 ANOS]

Organização:

SANDRA MARA CORAZZA

FABIANO NEU PINTO

CARLA GONÇALVES RODRIGUES

Capa, projeto gráfico e diagramação:

FABIANO NEU PINTO



## SUMÁRIO

5.....Abertura 18 – Opus 68. Maio 68 ≠ 2018 [50 anos]

SANDRA MARA CORAZZA

17.....[Intervenção] 1968 ≠ 2018: affiches

FABIANO NEU PINTO

26.....Génération Soixante Huitard

SERGIO LULKIN

29.....[Intervenção] Dossiê Aparelho 812

PAOLA ZORDAN & ARCOE

34...2 bandeiras, 1 banana (ou o que dizer de um mês em um ano)

CRISTIANO BEDIN DA COSTA

39.....1968 ≠ 2018

ALINE DAKA

41.....Ao 25 de Maio

MARINA DOS REIS

42.....[Intervenção] Week-end (Jean-Luc Godard)

MÁXIMO LAMELA ADÓ & ATEDPO

45..[Performance] O rapaz mais triste do mundo (Caio F. Abreu)

FABIANE OLEGÁRIO & MARIA IDALINA KRAUSE DE CAMPOS

50.....[Intervenção] DESAPARECIDXS

PAOLA ZORDAN & ARCOE

66.....o eco do cu do tempo

LUCIANO BEDIN DA COSTA

68.....[Intervenção] 1968 ≠ 2018: slogans e imagens

FABIANO NEU PINTO, SANDRA MARA CORAZZA & BOP

75.....Ecos de Maio 68

KAREN ELISABETE ROSA NODARI

77.....[Intervenção] Vídeo 1968 ≠ 2018

THIAGO RODEGHIERO, SANDRA MARA CORAZZA, CARLA GONÇALVES

RODRIGUES & FABIANO NEU PINTO

79.....68 foi barra? E o que estamos fazendo de 2018?

Laura Souza Fonseca

87.....Fotos da intervenção 1968 ≠ 2018

JAILZA MARTINS & SAMIRA ABDALAH

ABERTURA 18 – OPUS 68

MAIO 68 ≠ 2018

50 ANOS

SANDRA MARA CORAZZA

[1]

Sem dúvida, 1968 foi um período dos mais imprevistos, inesperados, arrebatadores, vigorosos, turbulentos, indisciplinados, desobedientes e ousados do século 20. Vindo do ordenamento das pós-guerras, é denominado: ano louco, utópico, revolucionário, radical, rebelde, mítico, inesperado, surpreendente, profético, prometeico, das ilusões perdidas, olho do furacão, o ano que abalou o mundo, o ano que não terminou. Vendaval de utopias. Ano que escapou do dirigismo da direita e da esquerda. Ano da improvisação de comícios relâmpagos, no meio de passeatas. Ano de experimentações de lutas, como caminhar na contramão pela avenida Rio Branco, no centro do Rio de Janeiro. Ano da ecologia, cidadania, coletivo, megafones e manifestações de massa. De infindáveis assembleias. Ano anárquico e orgânico, sem partidos nem lideranças. Ano do rock e do folk, alegrias e tristezas, pacifismo, divisão geracional e trotskismo. Grafites em muros: – *Faça amor não faça guerra.* – *As armas da crítica passam pela crítica das armas.*

[2]

Ano da juventude do mundo. Do lendário grafite anarquista: – *É proibido proibir*. Ano dos rebeldes sem causa, acusavam. De desobediência civil, familiar, institucional. Em que era possível pensar tudo e também o seu contrário. Convenções a serem quebradas. Todos os sistemas e estruturas eram caretas. Roland Barthes dizia: – *Em Maio de 68, não foram as estruturas que desceram para as ruas*. A atitude era *underground*. Os jovens eram *outsiders*. Mulheres queimavam sutiãs e protestavam contra concursos de Miss. Paz e Amor. *Flower Power!* Geraldo Vandré cantava: – *Pra não dizer que não falei de flores (Caminhando)*. Um grafite: – *Eles podem cortar todas as flores mas não impedirão a chegada da primavera*. Amor livre. Não violência. Vegetarianismo. Meditação. Ioga. Artesanato. Hortas. Viver em comunidades urbanas ou rurais, sem hierarquia. Música Popular Brasileira. Vaías no Maracanãzinho. A Rainha da Inglaterra no Brasil: ponte Rio-Niterói. Filmes: *O bebê de Rosemary*. 2001: *uma odisseia no espaço*. *Teorema*. *O planeta dos macacos*. Começa a luta antimanicomial de Basaglia na Itália: – *Lugar de louco é fora do asilo*. Aqui, Nise da Silveira. Nos muros: – *Mais pão menos canhão*. – *Deus, eu te sponho um intelectual de esquerda*.

[3]

Convivência entre tribos de várias cores: pacificistas, hippies, desbundados, Panteras Negras, feministas, gays, lésbicas, militaristas, libertários, militantes dos direitos civis, republicanos, democratas. Lutas em prol de direitos humanos, meio ambiente, igualdade de direitos, um mundo melhor e mais

justo. Contra o consumismo elitista e exibicionista. Cultura pop. Contracultura. Pílula anticoncepcional. Túnicas indianas, saias longas, rendas e paetês, calças boca de sino, calças de veludo vermelho, camisetas pretas justas, sungas. Calças Lee importadas. Sandálias franciscanas. Chinelos de couro. Barbas. Cabelos compridos. Look andrógino. E minissaias. Anorexia das modelos: Twiggy. Revistas de alta costura. Andy Warhol e *The Factory*. Herman Hesse. Wilhelm Reich com o livro *A função do orgasmo*. Carlos Castañeda e *A Erva do Diabo*. Herbert Marcuse com *Ideologia da civilização industrial*. Guy Debord e *A Sociedade do Espetáculo*. Adorno e Horkheimer com *Dialética do esclarecimento*. Escola de Frankfurt. *Bonnie and Clyde*. *The Doors* e *Velvet Underground*. Geração beat. Drogas alucinógenas, psicodélicas, LSD, *cannabis*, DMT, Mandrix, chá de cogumelo, *peyote*. Caos, morte, desordem, masoquismo, niilismo. Sonhos sonhados de justiça e liberdade. Grafites nas ruas: – *Os sonhos são realidade*. – *A arte está morta, não consuma seu cadáver*. – *Desabote seu cérebro tantas vezes quanto sua braguilha*.

[4]

A esquerda tradicional é seriamente questionada. O Partido Comunista soviético em crise com as denúncias contra Stalin. *Black Power*. *Red Power*. *Chicano Power*. Os Beatles vão à Índia e lançam o *Álbum Branco*. Os Rolling Stones cantam: – *Ei, disseram que o meu nome é distúrbio. Eu gritarei e me esgoelarei, matarei o rei e incomodarei todos os seus serventes*. Jimi Hendrix e Bob Dylan. Na Broadway, *Hair* fala de amor-rock tribal. Tropicália. Tropicalismo. Festivais da TV Record. Festival

Internacional da Canção. – *Ponteio. Alegria, alegria. Domingo no parque.* Glauber Rocha. *Macunaíma. O bandido da luz vermelha.* Zé Celso. Augusto Boal. Teatro do Oprimido. Teatro de Arena. Opinião. Cinema Novo. Roda Viva. Músicas de protesto. Em 13 de dezembro, o Congresso edita o Ato Institucional nº 5 [AI-5], sancionado pelo General Costa e Silva. Regime militar sem máscaras. Linha dura. Eliminações físicas. Tosca e estúpida censura a jornais e revistas. Proibição da Frente Ampla, em defesa da democracia e eleições diretas. Medo dos porões do DOPS e DOI-CODI. Músicos e artistas espancados e presos. Políticos cassados. Outros, cooptados pelo regime. Professores universitários exonerados das universidades públicas. Anos de chumbo. Grafite: – *Mataram um estudante, podia ser seu filho.*

[5]

Ano de furor. A ONU declara 1968 o Ano Internacional dos Direitos Humanos. Em Cuba, é o Ano do Guerrilheiro Heroico: Che Guevara. O mundo é dividido pela Guerra Fria: socialismo soviético versus capitalismo norte-americano. Nos dois blocos, há arsenais nucleares. Em Genebra, é assinado tratado para a não proliferação de armas atômicas. No Sudeste Asiático, derrota do Grande Império para o pequeno Vietnã. Estudantes e minorias lutam por seus direitos, movidas pelo desprezo ao poder constituído e ao autoritarismo: alemães, italianos, etíopes, escandinavos, eslovacos, mexicanos, chineses, japoneses, ingleses, argentinos, chilenos. Picho em muro: – *Vamos lutar, vamos vencer. Paris, Londres, Roma, Berlim.* Em Zurique, Berna, Bruxelas, Belgrado, Istambul, Dacar, Congo, Uruguai, Equador, Colômbia. Há ondas de protestos e uma

nova busca por liberdade e felicidade. Contestação. *Happenings*. Arte no Aterro. *Drop Art*. Em 10 de maio, Noite das Barricadas, no *Quartier Latin*: 50 mil professores, estudantes e trabalhadores atiram paralelepípedos contra a polícia. Grafites: – *Uma barricada fecha a rua mas abre um caminho*. – *Exagerar eis a solução*.

[6]

Bandeiras vermelhas são hasteadas. Jean-Paul Sartre fica do lado dos estudantes. Ele diz: – *Ainda não entendi Maio de 68, mas tendo a apoiar os jovens*. Só que os estudantes não querem mais saber dos maoístas. A Revolução Cultural Chinesa está em estertor. O Partido Comunista Francês fica paralisado. Slogans, cantos, palavras de ordem, cartazes: – *Basta de ações, queremos palavras*. – *Se saber é poder, somos contra*. – *Não fique aí parado você é explorado*. – *Trabalhador unido jamais será vencido*. Em Biafra, a fome mata 10 mil pessoas por dia e a guerra impede a chegada de alimentos. No Primeiro de Maio, em São Paulo, operários expulsam do palanque os políticos da ditadura. Em grafites: – *Yankee go home*. – *Quando um dedo aponta para a lua o imbecil olha o dedo*. Lançamento da Apollo 8, a primeira nave tripulada em órbita lunar. Fotos da Terra, feitas do espaço. Gilberto Gil canta *Lunik 9*: – *Poetas, seresteiros, namorados, correi/É chegada a hora de escrever e cantar/Talvez as derradeiras noites de luar*.

[7]

No Brasil, o golpe de Estado se auto proclama *Revolução*. Há luta armada e clandestina contra a ditadura militar. Ação Popular, Política Operária, dissidências do Partidão e grupos

estudantis radicalizam. Sequestros. A Vanguarda Popular Revolucionária executa um capitão do exército americano. Não queremos ser *República das Bananas*. Não queremos ser *Bucha de Canhão*. Lutas por reformas de base. Protestos contra a reforma universitária ditada por diretrizes norte-americanas. Palavra de ordem: – *Fora o Acordo MEC-USAID*. A favor do ensino gratuito, da autonomia, vagas para todos e matrículas para os excedentes. Em muros: – *A UNE somos nós*. – *A UNE é nossa voz*. Passeata dos Cem Mil, na Cinelândia, unifica a luta: estudantes, escritores, artistas, religiosos, professores e pais. 68 cidades brasileiras são declaradas áreas de segurança nacional, impedidas de eleger prefeitos pelo voto. Na Sexta-Feira Sangrenta, na Praia Vermelha: maus-tratos, agressões sexuais, ameaças de fuzilamento e prisões de universitários. Wladimir Palmeira discursa para a multidão: – *A esquerda vai ter de tirar do saquinho um novo pensamento e estabelecer que grau de utopia a gente vai ter*. Coquetéis molotov nas mochilas. É aprovada a Reforma Universitária. Invasão na UNB: estudantes feridos, laboratórios, salas de aula e dormitórios destruídos. Frases pichadas: – *Fora a comissão policial*. – *Fora o reitor*. – *Aliança entre operários e estudantes*. Na França, protestos contra o Plano Fouchet. Um ministro de Estado afirma: – *Tem estudantes demais nas universidades*. Em Paris-Nanterre, moças e rapazes reivindicam o direito de partilhar alojamentos. De Gaulle é contra. Em Recife, a casa de Dom Hélder Câmara é metralhada. Milhões de operários em greve pelo mundo. Nos Estados Unidos, assassinato de Martin Luther King. E de Robert Kennedy. Desce a Cortina de Ferro. Morre Marcel Duchamp. Morre Manoel Bandeira. Na escola inglesa *Summer Hill*, os

alunos decidem tudo em assembleias. Surgem as novas famílias, não mais papai-mamãe-nenê. Tempo de esculhambação, diziam. Grafites: – *Abaixo o imperialismo. – Abaixo a burguesia. – Fora o capitalismo. – Liberdade para o povo. – Povo no poder.*

[8]

Na Europa Oriental, a Primavera de Praga sinaliza reformas sob o domínio soviético. Flores contra tanques. Na Polônia e na Romênia, lutas contra a polícia política e o socialismo burocrático. Na China, a Grande Revolução Cultural e Proletária mobiliza mais de 20 milhões de jovens. Nas mãos, o Livro Vermelho de Mao, o Grande Timoneiro. Líderes e intelectuais da resistência são perseguidos e assassinados. Em My Lai, acontece o Massacre dos Inocentes. Ho Chi Min é o Iluminador, que convoca cada vietnamita a se transformar em três: um guerreiro, um aluno ou professor, e um produtor de alimentos. O Festival de Cannes é cancelado quando Godard, Carlos Saura e Geraldine Chaplin penduram-se na cortina. Na Cidade do México, estudantes são massacrados. Nos Jogos Olímpicos de Verão, primeiras manifestações de atletas negros americanos contra o racismo. Na Universidade de Madri, greve dos estudantes por tempo ilimitado. A Universidade de Roma é fechada por duas semanas. Japoneses enfrentam a polícia contra o uso de seu país como base de reabastecimento na Guerra do Vietnã. Na fronteira de Israel com a Jordânia, há trocas de tiros e ataques com mísseis. Em Portugal, Salazar é afastado. No Brasil, Zerbini realiza o primeiro transplante de coração. A população de estudantes universitários de classe

média começa a se transformar em grandes contingentes populares. Em grafites: – *Menos monumentos e mais pensamento.* – *Camaradas! A humanidade só será feliz no dia em que o último capitalista for enforcado nas tripas do último burocrata.*

[9]

Ano audacioso. Não somente fazer reformas nas opressivas estruturas. Todo o passado era revisto e estava por ser refeito. O poder da imaginação tinha sido liberado. A poesia estava nas ruas. Acelera-se o processo de globalização. Primeiras transmissões ao vivo pela televisão, via satélite. A sociedade de consumo e a comunicação de massas se precipitam. Contra o falso moralismo, a repressão sexual, o recrutamento obrigatório para o serviço militar. Milhares de mortos e feridos. Torturados. Pau de arara, choques elétricos, estupros. Bombas de gás, cassetetes, cavalos, desova de corpos na Baía da Guanabara. Carlos Marighela. Ocupação de prédios. Padres da Teologia da Libertação são surrados na Candelária. Documento de Medellín: – *Não teremos um continente novo sem novas e renovadas estruturas, mas sobretudo não haverá continente novo sem homens novos.* A Igreja latino-americana declara sua opção pelos pobres. Comunidades Eclesiais de Base. Educação popular, educação conscientizadora, Círculos de Cultura, Paulo Freire. Na rua Maria Antônia, conflitos entre estudantes da USP antiditadura e integrantes do Comando de Caça aos Comunistas, infiltrados na Universidade Mackenzie. Forças Policiais estouram a realização clandestina do 30º Congresso da UNE, em Ibiúna.

A Polícia mata os secundaristas Edson Luís e Ivo Vieira. Em um muro: – *Nossa luta começa nesse luto*. Janis Joplin canta: – *Liberdade é só mais uma palavra que significa nada a perder*.

\*\*\*

[10]

A física quântica já nos alertara: o tempo não existe. O tempo é só uma variável que resulta da entropia do universo durante o transcurso de seus 13,8 bilhões de anos. Por isso, um tempo só é um tempo se ele se oculta ao primeiro olhar. E se, a cada encontro nosso com ele, fica oculta a lei de sua composição e a regra do seu jogo. É por isso que tanto o destino como a fatalidade de um tempo é permanecer em parte imperceptível. E não é que ele se abrigue no inacessível de um segredo; simplesmente ele nunca se entrega a nada que possamos nomear como *a nossa percepção*. Corremos, assim, o risco de perder o espírito de Maio de 68. E, o que é mais aterrorizante: se o perdermos, em sua potência de autonomia, antiautoritarismo, resistência e transcriação, quem poderá testemunhar, algum dia, sobre a sua desapareição? Logo, ainda que façamos a interpretação e a crítica de Maio de 68, grande parte do seu sentido permanecerá oscilando entre um traduzir e um a-traduzir, mesclado àquilo que, do nosso próprio tempo, com ele faz tessitura. A reconstituição ou o desfazimento de Maio de 68 pode reservar surpresas para a nossa crítica, que acreditaria dominar o seu sentido e os seus efeitos.

[11]

Agora, o que não podemos negar é que existiu aí uma parte de acontecimento puro, irredutível aos determinismos sociais e às causalidades normais. Assim, ao integrar a ordem de um acontecimento, Maio de 68 está em desengate ou em ruptura com as causalidades, como uma bifurcação, um meandro relativamente às leis, um estado instável, que abre um novo campo de possíveis. Então, se alguém nos disser: – *Ora, 1968 é de outra época! Está ultrapassado!* Nós retrucaremos: – *Como uma abertura de possíveis pode ser ultrapassada?* Ao contrário, o acontecimento Maio de 68 é sempre aquilo que passa e permanece, tanto no interior de cada indivíduo como na espessura de uma sociedade.

[12]

Talvez, diante disso, só nos reste fazer o que estamos agora fazendo, na FACED/UFRGS: nos reunir para esse tempo dar a ver, escutá-lo e dele falar. Fazendo isso, a partir de suas margens, que são as nossas. Margens que, aliás, 1968 inaugura como método, quando cria as periferias e as minorias que se manifestam, a mulher, o homossexual, o negro, o indígena, o direito de pensar diferente, as ideias de diversidade e de uma democracia não central, alternativa ao hegemônico. Que cada um de nós que aqui está fique convidado a acrescentar, a Maio de 68, a sua inflexão, entretecendo-a com o tempo atual. Como se estivéssemos realizando uma permanente vigília libertária.

[13]

Talvez, para isso, seja importante, operar no entremio Maio de 1968 e Maio de 2018, ao indagar: se 68 foi um tempo de rebeldia, de sentimentos de solidariedade e comunhão, podemos dizer o mesmo

de 2018? Se, lá, queríamos um mundo diferente e livre, queremos ainda hoje? Se, em 68, a espada supressora dos direitos dos cidadãos criou o AI-5, o que é que, hoje, cala e corta nossas gargantas? Somos hoje tão críticos quanto éramos em 68? Ou chegou um outro tempo, como o *politicamente correto*, que torna difícil exercer a oposição crítica? Temos a mesma coragem insurrecional de então? Somos tão combativos? Nesses 50 anos, conseguimos realizar o *socialismo de rosto humano*? Cumprimos a tarefa de construir uma cidadania solidária? Acabamos com toda discriminação e repressão? Conseguimos paz, grupal e social, para viver todos os amores? Os germes libertários ainda nos habitam, mobilizam e norteiam? Incluímos todos os diferentes e suas diferenças? As bandeiras do alternativo e do local seguem em pé, ou só sabemos lidar com o oficial e o estatal? Contestamos, atualmente, valores, tabus e preconceitos com a mesma intensidade de 68? Nesse meio século, como explicamos o recrudescimento de ondas conservadoras, reacionárias e fascistas? Existe, hoje, como em 68, um sonho de transformação que percorre tudo? Sonhamos ainda coletivamente com a liberdade?

[14]

Ora, os balanços e avaliações, que são feitos hoje no mundo todo, acerca de Maio de 68, costumam oscilar entre a idolatria e o desprezo, passando pela incompreensão. Nenhuma dessas posições nos interessa, por ser inútil ou besta. Como organizadores deste evento, só queremos marcar os 50 anos de Maio de 68, em suas similaridades e diferenças de 2018, indagando sobre a parte de nós mesmos nisso tudo. Consideramos que o espírito de 68 pode prosseguir vivo e frutífero, em sua combatividade, não conformismo e sonho de uma sociedade e

de um planeta melhores. Acreditamos que Maio de 68 ainda funciona, não como um tempo que passou ou que não nos diz respeito, mas como um reservatório e criadouro de sempre mais transformações progressistas, políticas, culturais, de justiça social, paz, amor, liberdade e democracia política. Para isso, pensamos que é interessante lembrar de Maio de 68 como nos lembramos de um grande amor. Repetindo a frase que alguém escreveu, com letra firme, em um muro de Paris, há 50 anos: – *Seja realista, peça o impossível*. Afinal das contas, *Bicho!*, em 1968, Vandr e já cantara: – *Quem sabe faz a hora, não espera acontecer*. Afinal das contas, dizemos nós, em 2018: – *P , cara! Em 68, a gente só queria era – tipo – mudar todo o mundo!*

### **Bibliografia de referência**

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Maio de 68 não ocorreu [1984] [215]. In: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Dois regimes de loucos**. Textos e entrevistas (1975-1995). Tradu o Guilherme Ivo. São Paulo: Editora 34, 2016, p.245-248.

DOSSE, François. **História do estruturalismo**, v.2: o canto do cisne de 1967 aos nossos dias. Tradu o Álvaro Cabral. São Paulo: Ensaio; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1994.

FERRY, Luc; RENAUT, Alain. **Pensamento 68**: ensaio sobre o anti-humanismo contemporâneo. Tradu o Roberto Markenson, Nelci do Nascimento Gonçalves. São Paulo: Ensaio, 1988.

ZAPPA, Regina; SOTO, Ernesto. **1968**: eles só queriam mudar o mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.



**INÍCIO  
DE UMA LUTA  
PROLONGADA**

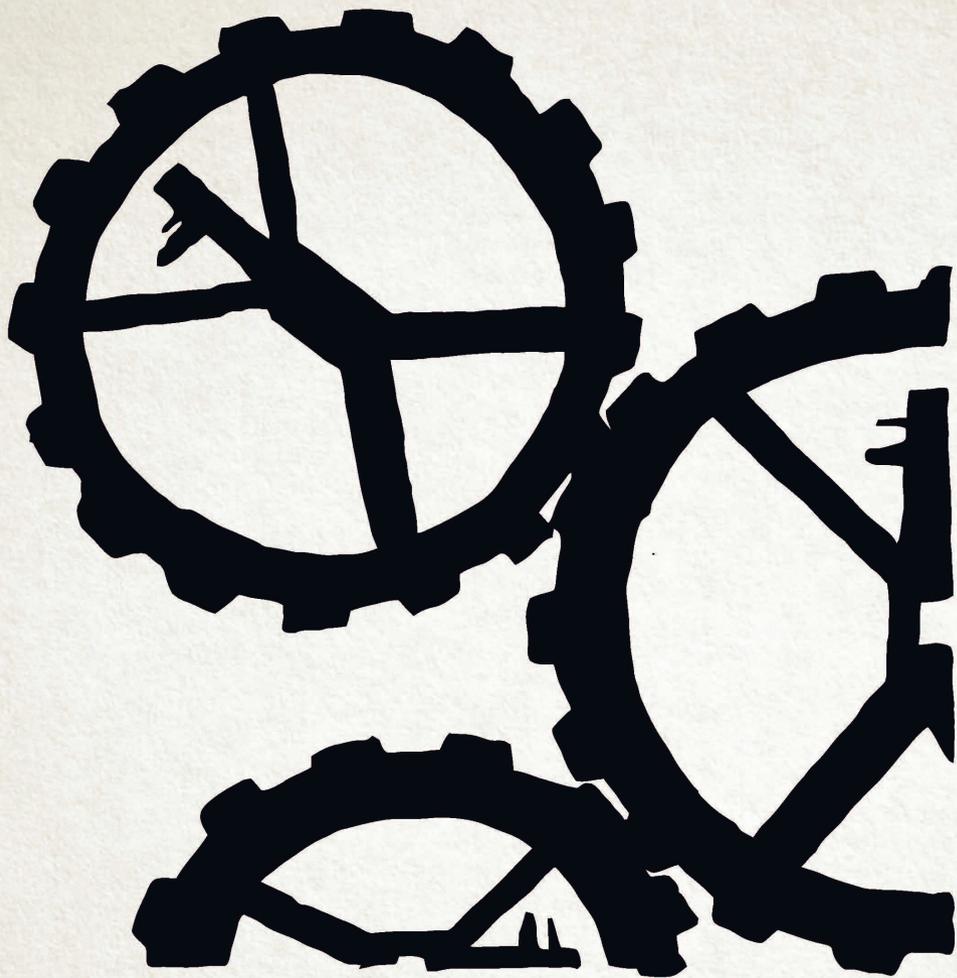
**1968 ≠ 2018**

# A BELEZA



# ESTÁ NAS RUAS

1968 ≠ 2018



# **QUEBRAR AS VELHAS ENGRENAGENS**

**1968 ≠ 2018**

# SEM DIÁLOGO



1968 ≠ 2018

**ceder  
UM POUCO**



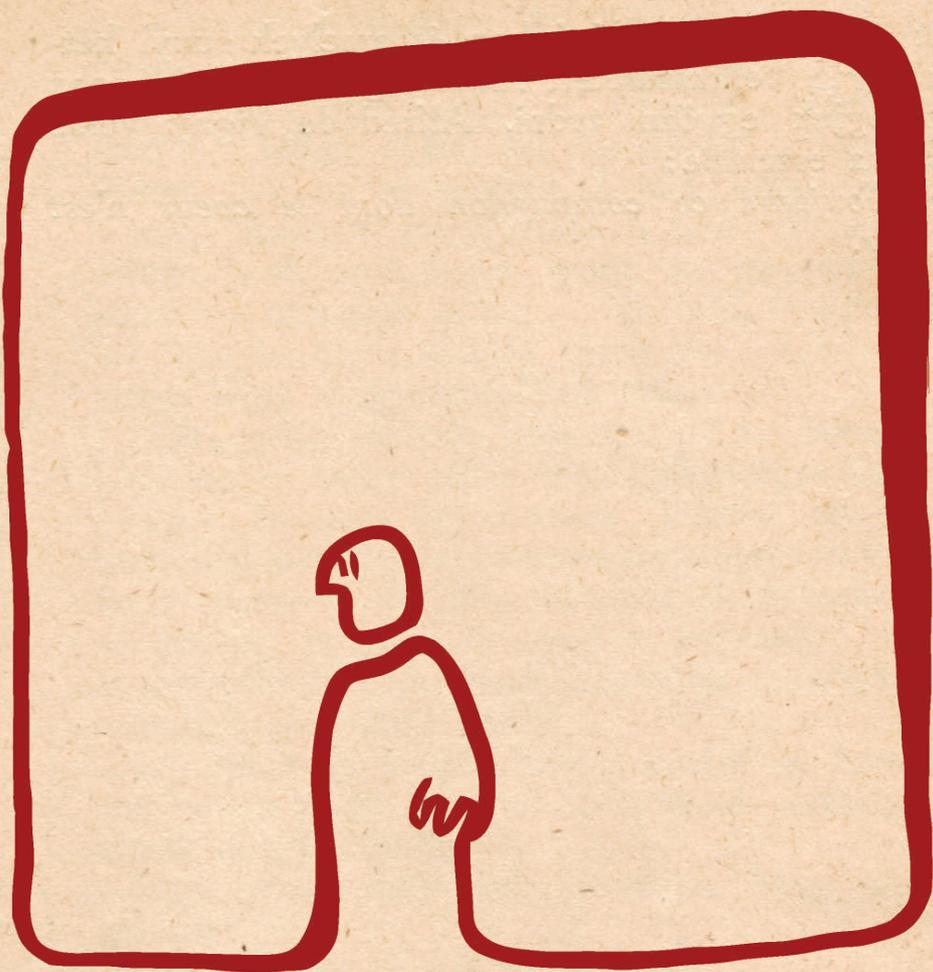
**capitular  
MUITO**

**1968 ≠ 2018**



**A INTOXICAÇÃO  
VEM  
A DOMICÍLIO**

**1968 ≠ 2018**

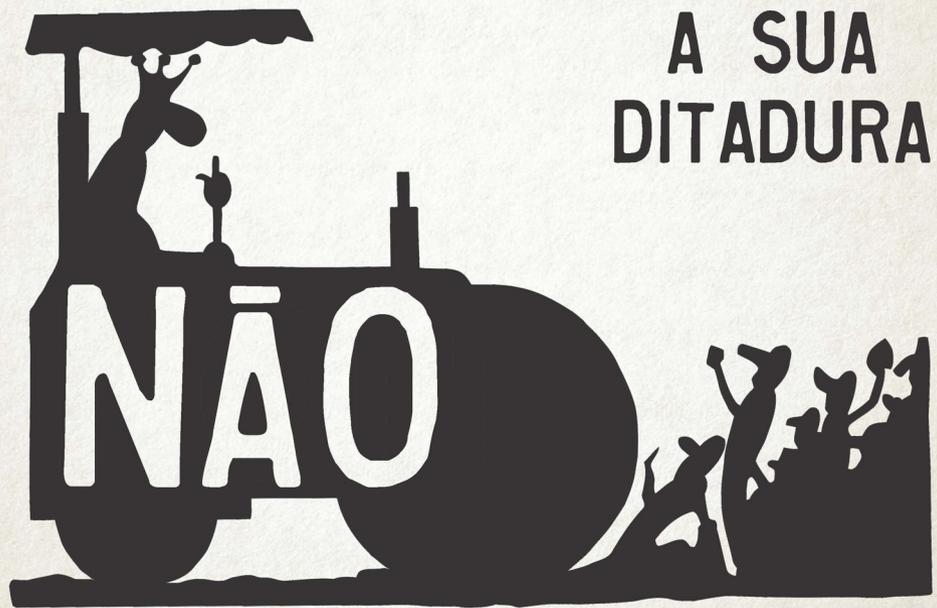


O ESTADO É CADA UM  
DE NÓS

1968 ≠ 2018



1968 ≠ 2018



A SUA  
DITADURA

1968 ≠ 2018

DE VOLTA  
AO NORMAL...



1968 ≠ 2018

# GÉNÉRATION SOIXANTE HUITARD

SERGIO LULKIN

Geração 68

Pena que não é 69

Nessa pose, pelo menos, todo mundo deita e...

Periga até gostá.

Mas não vai dormir de tôca,

vou beijar de boca em boca

Prá contar o que se passô.

Geração 68

Eu menino e biscoito

Fui levado pela Escola

Na Avenida Independência

Prá saudar o General

Ditador na Presidência.

Eu menino, ele assassino

Eu menino, ele assassino

Eu menino, ele assassino

Arena, MDB,

Porcaria na TV

Arena, MDB  
Porcaria na TV  
Arena, MDB  
Porcaria na TV  
E o AI? é 5  
E aí é 10, é 15, é 20  
Faz 50 que passô  
Mas sufoco s'instalô.  
E agora, quantos são?  
É PP, Pésidebê, é PT, é PTB,  
PTC, PSB  
PDT, Pc do Bê.  
Papapá, pá ti perdê.  
Blá blá blá te convencê.  
Mas no fim vai te f...

Geração 68  
Já queimava o sutiã  
Liberava a própria pele  
Faz 50 déjà hoje  
Quando a Arte mostra as parte  
Grita «Queima!», o MBL  
E AI é que eu pergunto:  
Quem matou a Marielle?  
Me ajuda a condená

Me ajuda a desarmá  
Me ajuda a consertá.

2mil 18 no Brasil  
geração do Rivotril  
e AI é que eu pergunto:  
Mais prá vivo ou prá defunto?  
E AI é que eu alerto:  
Mais prá tolo ou mais prá esperto?

Tem que ter muito estofo  
Mexe até na Avenida  
Vou falar e ser bem franco  
O que foi «Democracia»  
Volta a ser Castelo Branco!  
Como pode? Me sacode!

Prá não alongar meu canto  
E somar outros cinquenta  
Minha voz eu «alevanto»  
Peço vênia e cortesia  
Só segura o rojão  
Quem se nutre de paixão,  
Bebe Arte e Poesia.

*@Cópíráity Lulkin, 2018*

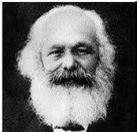


CONFIDENCIAL

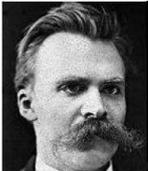
## APARELHO 812 - organização terrorista

Trata-se de um grupo perigoso, que faz arдил de estratégias belicosas, especialmente por atuar junto a jovens, estudantes e estar infiltrado em universidades e escolas. Imprimem seu material nem sempre clandestinamente e o distyribuem com efetiva disseminação. Operam com seus textos principalmente em salas de aula, congressos e seminários abertos ao público. Aumentam o número de adeptos em bares e restaurantes e outras ocasiões festivas. Criticam exposições de arte, mas frequentam vernissages como modo de aparelhar mais pessoas para suas causas, especialmente os elementos que trocam de sexo e pregam libertinagem sexual. Embora seu espectro de ação não tenha local fixo, há um espaço que utilizam onde o material escrito e as reuniões acontecem. Sabe-se que algumas vezes brigam entre si, enfraquecendo a eficácia de suas estratégias, muitas das quais ainda não foi possível compreender a totalidade do funcionamento. Também há um apartamento, frequentado apenas pela escória da troca de sexo e os que se valem de "performances" como modo de se rebelar ao poder. Estes utilizam o próprio corpo, o qual não se importam de sacrificar, para atingirem seus fins. Em levantamento prévio, este primeiro dossiê supõe estarem iniciando um forte instrumento de guerrilha, sendo que os livros que publicam, os textos e panfletos que disseminam e as demais "obras" que dificilmente poderão ser consideradas "de arte" ou eminentemente "científicas" são apenas um disfarce para o que virá. Não encontramos quem os subsidia, sendo necessário adentrar a investigação em instâncias de maior capital. Os elementos investigados estão listados nas folhas 02. 03,04, ainda sem alegações conclusivas.

## DOSSIÊ apurado com descrição dos MELIANTES



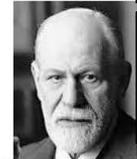
**Falecido** - CARLOS MARCOS - morreu antes do início da rebelião e montagem do aparelho, cabe ressaltar que suas ideias passam permanecendo em textos e no material disseminado pelo grupelho.



**Capturado** -Fritz S.N. - perigosíssimo - encabeçou todo o movimento, incitou todos os elementos - instável, genioso, ímpio, inconfesso - medicado entregue aos cuidados da família, que relatará qualquer delize em seu comportamento, mesmo sob sedação



**Preso** - O.W. -pederasta libertino, nega envolvimento com qualquer aparelho, mas suas práticas e obras despidoras atestam evidentes implicações, apesar de se dizer cristão convertido ao marianismo



**Interrogado** - Dr. Sigmundo - judeu, suspeito de envolvimento, principal informante- após longos inquéritos, é muito provável que tenha sido desacreditado pelos pares



**Capturado e solto** - Antoninho Artaud - participou do movimento, mas o critica abertamente - delatou a ineficácia do aparelho, mas não sabe dizer nomes - tem incomodado os médicos e as instituições religiosas - considerado louco, portanto, pouco perigoso - não tem recursos

## Integrantes fundadores terroristas procurados



**Codínome Rose** - talvez seja Marcelo - perigoso travesti que atua em bares, angariando inocentes para a causa revolucionária e para a arte abjeta



**Codínome Claude**, nascida Lucy, sem pudores, utiliza de uma câmera fotográfica para intimidar agressores e os próprios agentes da investigação

CONFIDENCIAL



Tem tantos nomes que não é possível precisar a Pessoa e seu papel na organização. Escreve em inglês e



Prof. Carlos Gustavo, rompeu com o interrogado, alega diferença teórica. A averiguar



Escreve de modo a não entendermos o que quer dizer, dificultando a investigação.



O marido tem uma gráfica, é uma dama da sociedade, pode dar dinheiro ao aparelho.



Pederasta, desconfiamos que se envolveu no aparelho apenas para seduzir jovens rapazes. Ainda que, em suas aulas, sustente discurso crítico e revolucionário.



Dona de casa, tem discutido muito com os homens e participado ativamente das reuniões.



Incita as mulheres a não serem inferiores aos homens.



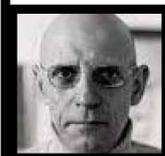
Discipulo aguerrido de Fritz, embora tenha sido flagrado ébrio gritando que o "movimento" não leva a nada.



Renomado professor, nega envolvimento, delatou os elementos do quadro abaixo, sobre os quais urge intervir.



Refugiado, nascido Samuel, tanto como Rose incita jovens a desacreditar no belo e nos bons valores morais



Professor com grande influência, ativista, incita a práticas perversas.



Professor com muitos seguidores, aulas lotadas, ri do próprio aparelho, mas angaria multidões



Andarilho, vai a vários lugares incitar revoluções e transtornar a ordem.



Proclama a revolução pelo sexo, mas não tem sido levado a sério e está fora do grupelho dos demais.



Não temos certeza de seu envolvimento, apenas sabemos que suas escrituras tem forte impacto nos meliantes enquadrados



Alta escolaridade, mas não exerce o conhecimento adquirido. Não tem sido vista no aparelho.



Fazendeira abastada da alta sociedade, porém com muitas dívidas e desgaste moral para despendere recursos com revolucionários.

CONFIDENCIAL

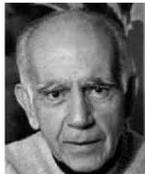


**Fichado** - Heinrich Karl Bukowski. Ao ser abordado respondeu com linguagem chula e, uma vez confrontado, luta física. Xingou tanto os revolucionários quanto os governos, mas devido a seu comportamento suspeito e altamente belicoso, assim como relações com mulheres do aparelho, permanece sendo investigado.

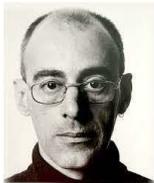


**Fichado** - Professor Paulo Freire. Sua reconhecida obra tem sido utilizada para acabar com as necessárias hierarquias sociais e a ordem esperada para a civilização.

### Sob solicitação especial



Estes escritores, os quais tem relações de proximidade familiar e intensa camaradagem (são compadres ateus) carecem de maiores investigações, pois se encontram protegidos em razão de suas funções diplomáticas. Especialmente o primeiro, a cargo do governo, escreve romances que o colocam sob suspeita. A segunda, judia não declarada, tem origens soviéticas e incita ideias estranhas aos que ousam sua leitura. É provável que seus escritos de difícil compreensão sejam mensagens cifradas entre espiões.



**Localizado.** Morador do bairro Menino Deus, homossexual, se corresponde com a suposta terrorista de Campinas. Não está articulado a nenhum aparelho, mas escreve críticas à nossas organizações que merecem atenção. A ser interrogado.

performance gráfica biogramática do grupo Arte, Corpo, enSigno para os eventos 50 anos de maio de 68

CONFIDENCIAL

Apresentamos dados não conclusivos sobre a periculosidade desses elementos quando aparelhados e alinhados em prol do livre pensamento e da liberdade de expressão que tais elementos defendem, colocando em xeque o Governo, a Igreja, Deus, a Moral, a Família e os bons costumes sociais. Solicitamos maior poder de intervenção para podermos fazer inquéritos e averiguações mais contundentes, tendo em vista o perigo que falas, escritos, produções e a presença de tais elementos representam. Enquanto órgão subsidiado pelo Estado, não nos responsabilizaremos pelas consequências caso não nos seja dada a possibilidade de os autuar com fins de exterminação de suas ideias abjetas, mesmo que seja necessário salvo conduto para toda e qualquer eliminação.

CONFIDENCIAL

**DIF**  
artistagens fabulações  
variações  
1968-2018

**ARCOE**

Esta simulação de dossiê "inquisitorial", aos moldes das agências de investigação de governos totalitários que perseguiram a liberdade artística e o livre pensamento, foi elaborado por Paola Zordan, professora do Departamento de Artes Visuais e Programa de Pós-graduação em Educação da UFRGS. Foi feito em conexão com o grupo de pesquisa o qual lidera, que participa da ação gráfica DESAPARECIXS, a essa paralela. Tais ações foram conversadas com o professor Máximo Adó e partem de uma chamada da professora Sandra Corazza, que as receberá como surpresa junto ao evento que a própria organiza. Os "elementos" são todos referências bibliográficas filosóficas e literárias, autores e artistas, escritores, pensadores fisicamente mortos, as quais, em maior ou menor escala, assumimos como precursores do que pensamos e defendemos. Nem todos nossos autores estão presentes. As suposições são fantasias a partir de traços biogramáticos dos mesmos, sem preocupação precisa com suas identificações. Erros de digitação foram deixados para provocar a pressa e o cansaço envolvidos com a a preparação deste material, cujo objetivo é chamar a atenção aos cerceamentos e opressões que ocorrem ainda hoje. O número B12, usado para designar o suposto "aparelho" é o da sala da Faculdade de Educação onde se situa a Linha de Pesquisa 09 do PPGEDU, seus professores, seus grupos de pesquisa e demais bandos de orientação.

## 2 BANDEIRAS, 1 BANANA (OU O QUE DIZER DE UM MÊS EM UM ANO)

CRISTIANO BEDIN DA COSTA

França, 13 de maio de 1968. Jean-Luc Godard, François Truffaut e Claude Lelouch chegam a Cannes, levando até o sul da França a onda de protestos que a essa altura já inunda as ruas de Paris. Poucos dias depois, as projeções serão canceladas e o festival de cinema será interrompido – ato esse que, de acordo com Godard, sinalizará a solidariedade do cinema com os movimentos trabalhadores e estudantis.

\*

Nesse mesmo dia, em Paris, em meio à multidão que se dirige à praça da Bastilha, Jean-Pierre Rey fotografa uma jovem loira sobre os ombros de um homem que não vemos. Sua expressão é grave, mas um tanto entediada. Ela é a única mulher retratada na foto, que acabará por ser utilizada na capa da revista *Life*. Está cercada por rostos que bradam e punhos cerrados, e agita uma bandeira vietnamita. (Não quis a vermelha, preferiu dizer não à negra). Trata-se de Caroline de Bendern, uma jovem aristocrata e modelo inglesa de 23 anos. Caroline está em Paris visitando um amigo, e chegou à cidade coincidentemente poucos dias antes dos eventos eclodirem. É

nos ombros desse mesmo amigo que a vemos, em uma bonita – e hoje sabemos nem tão espontânea – pose.

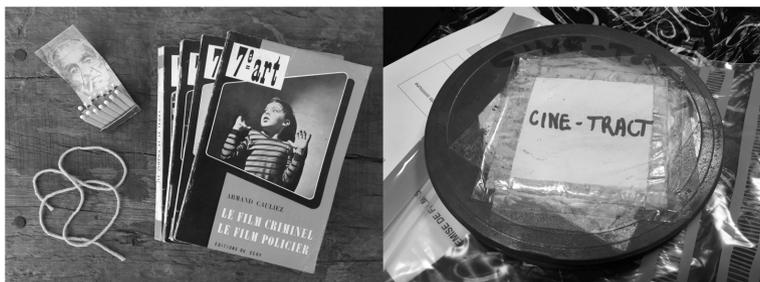
\*

Quase duzentos anos após a revolução francesa, e exatos 130 anos após Eugène Delacroix pintar *A liberdade guiando o povo*, a França ganha (ou então constrói), sua nova Marianne, devidamente afinada aos impulsos e ao espírito do novo tempo.



Nessa mesma tarde (estamos ainda no dia 13 de maio), Dominic Clavel, um jovem estudante de 16 anos, desaparece em sua cidade natal, Grasse, no sul da França. De acordo com as autoridades locais, ele não teria retornado para casa após sair do liceu Alexis de Tocqueville, pouco depois das três horas da tarde. Descrito por professores e colegas como “um tanto tímido, apesar de muito inteligente”, “leitor voraz” e “alguém solitário e de poucas palavras”, Dominic é filho único e vive com seus pais em um pequeno

sobrado localizado a dois quarteirões de sua escola. Em seus depoimentos, a mãe e o pai não fazem referência a qualquer desentendimento ou situação inusual que possa justificar uma atitude deliberada por parte do jovem, que no dia de seu desaparecimento teria deixado em casa a carteira com um pouco de dinheiro e todos os documentos.



É provável que nem Caroline, nem seu amigo e nem Godard tenham lido ou escutado algo sobre essa Dominic. E é provável que Dominic tivesse visto, escutado e pensado coisas a partir de Godard. Na manhã do dia 23 de maio, 10 dias depois do desaparecimento, da foto e da chegada a Cannes, a mochila de Dominic será encontrada por um casal de turistas argentinos em uma pequena trilha próxima ao limite sul do Parque Nacional de Écrins, a cerca de 250km de Grasse. Nela, além de uma banana, haverá um modelo de armar com a inscrição #1 (*livro-bomba*). No seu interior, um pequeno pedaço de papel com os primeiros versos do hino cantochão a São João escritos à mão, seguidos pela seguinte nota: “é primavera, é ainda possível (eles todos dizem)”.



Ainda no dia 23, à noite, Godard e a esposa Anne Wiazemsky irão até a casa do cineasta Chris Marker, que estará trabalhando na montagem de pequenos filmes silenciosos e militantes, que virão a ser conhecidos como cine-panfletos. Feitos a partir de colagens de imagens, slogans e fotografias tiradas durante as manifestações, os vídeos irão circular de forma anônima, sem nenhuma indicação de autoria. Godard irá trabalhar diretamente em 12 deles, sendo que o primeiro será realizado no ateliê do pintor Gérard Fromanger. Intitulado *1968*, também chamado *Le rouge*, ele será constituído de um plano contínuo, no qual veremos o sonho da hegemonia revolucionária borrar os contornos da bandeira francesa. Uma vez mais, caberá ao vermelho fazer gritar e tentar escorrer a história.

\*

A polícia francesa encerrará o caso de Dominic três anos depois, sem ter encontrado mais vestígios. Seus pais nunca deixarão Grasse, permanecendo na mesma casa até o ano de

1997, quando irmão morrer em um acidente de automóvel após uma curta temporada de férias em Savona, no litoral italiano. Nesse mesmo ano, Caroline/Marianne já terá sido deserdada pelo avô, contrário aos movimentos de 68, e em vão, ainda estará lutando pelos direitos autorais de sua fotografia. Godard e Anne já não manterão contato, sendo que o casamento chegará ao fim nos primeiros meses de 1969, quando ele tentará o suicídio.



Preencha você os espaços em branco



*Comaradas: não perca nosso próximo número!*

# POSTADO! internationale situationniste

*18 de maio.*

AO 25 DE MAIO DE 2018

MARINA DOS REIS

“El obrero moderno carece de individualidad (...) La abstracción que lo califica -- el trabajo medido en tiempo --- no lo separa, sino lo liga a otras abstracciones. De ahí su ausencia de misterio, de problematicidad, su transparencia, que no es diversa a la de cualquier instrumento”

(Octavio Paz, “Los Hijos de La Malinche in El Laberinto de la Soledad”)

A dor do homem branco está em nós: réguas, cronômetros,  
adornos

A dor Universal, da Natureza Descabida das coisas contáveis e  
descartáveis

A dor que boceja branca ao Homem transparente

A cola ao avesso absurdo, dor do Homúnculo Abissal

A dor do homem branco nasce e morre no Poder

Ver é escutar coisas que homem branco não sabe

Dor que rasteja do corpo nu silvestre da Terra

Dor cidadina vicejante, caudaloso murmúrio quente

Ela come, rouba e fere sem que se intimide

A dor do homem branco tão ocupada e envolta em suas  
quiquilharias...

Dor viva, constante, registrada, arquivada, seriada, nomeada

Pesar esvaziado que dilacera

Cheiro que o faro do índio-bicho pressente

E que paralisa

# UM FILME PERDIDO NO COSMOS

END WEEK END  
WEEK END WEE  
K END WEEK EN  
D WEEK END WE  
EK END WEEK E  
ND WEEK END W  
EEK END WEEK

WEEK-END  
JEAN-LUC GODARD  
1967

DE LA RÉVOLUTION  
FRANÇAISE AUX  
WEEKENDS UNR

DA REVOLUÇÃO FRANCESA AOS FINAIS  
DE SEMANA GAULISTAS

DE LA RÉVOLUTION  
FRANÇAISE AUX  
WEEKENDS UNR

*Liberdade é violência!*

DE LA RÉVOLUTION  
FRANÇAISE AUX  
WEEKENDS UNR

*Como o crimel*



-Você está num filme  
ou na realidade?



-Num filme.  
-Num filme? Você mente.

O DESEJO É DA ORDEM  
DA *PRODUÇÃO*: TODA  
PRODUÇÃO É AO  
MESMO TEMPO  
DESEJANTE E SOCIAL

O CAPITALISMO  
SE APROPRIA DO  
DESEJO  
E O IMPEDE DE  
FUGIR



-Você preferiria ser fodido por  
Mão ou Johnson?

O MITO E A TRAGÉDIA  
SÃO FORMAS  
IDEOLÓGICAS QUE  
TOMARAM O LUGAR  
DAS UNIDADES DE  
PRODUÇÃO



O RACIONAL É SEMPRE  
A RACIONALIDADE DE  
UM  
IRRACIONAL



TUDO É IRRACIONAL  
NO CAPITALISMO.



instalações elétricas e eletrônicas.



A vida de toda a comunidade  
ocidental...



De cidade em cidade, faremos  
o Ocidente ajoelhar-se...

CID

O OCIDENTE

L' OCCIDENT

O OCIDENTE

DENT



"Civilização" significa pertencer  
a uma sociedade de classes...



Escravidão, servidão, trabalho  
assalariado...

HÁ FUGAS POR TODO  
LADO, QUE RENASCEM  
SEMPRE DOS LIMITES  
DESLOCADOS DO  
CAPITALISMO.

TODO DESEJO É  
REVOLUCIONÁRIO.  
PORQUE INVESTE NO  
REAL, O REARRANJA, O  
DESESTRUTURA

ATEDPO

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1-4iC7ivFJblIN3YFNmEEy2Rf4rYjzQIN/view>

O RAPAZ MAIS TRISTE DO MUNDO  
DO LIVRO DE CAIO FERNANDO ABREU  
OS DRAGÕES NÃO CONHECEM O PARAÍSO

Texto para apresentação em duas vozes para o maio 68/2018

FABIANE OLEGÁRIO [A] e MARIA IDALINA KRAUSE DE CAMPOS [B]

“São aqueles que vêm do nada e partem para lugar nenhum.  
Alguém que aparece de repente, que ninguém sabe de onde veio  
nem para onde vai”

(Nelson Brissac Peixoto: Cenários em Ruínas)

[A]

UM AQUÁRIO de águas sujas, a noite e a névoa da noite onde eles navegam sem me ver, peixes cegos ignorantes de seu caminho inevitável em direção um ao outro e a mim. Pleno inverno gelado, agosto e madrugada na esquina da loja funerária eles navegam entre punks, mendigos, neons, prostitutas e gemidos de sintetizador eletrônico - sons, algas, águas - soltos no espaço que separa o bar maldito das trevas do parque na cidade que não é nem será mais a de um deles. Porque as cidades, como as pessoas ocasionais e os apartamentos alugados, foram feitas para serem abandonadas - reflete, enquanto navega.

[B]

Ele: esse homem de quase **cinquenta anos**, começando a beber um pouco demais, não muito, só o suficiente para acender a emoção cansada, e a perder cabelo no alto da cabeça, não muito, mas o suficiente para algumas piadas patéticas. Sobre esse espaço vazio de cabelos no alto da cabeça caem as gotas de sereno, cristais de névoa, e por baixo dele acontecem certos pensamentos altos de noite, algum álcool e muita solidão. Ele acende um cigarro molhado, ele ergue a gola do impermeável cinza até as orelhas. Nesse gesto, a mão que segura o cigarro roça áspera na barba de três dias. Ele suspira, então, gelado.

[A]

Há muitas outras coisas que se poderia dizer sobre esse homem nesta noite turva, neste bar onde agora entra, na cidade que um dia foi a dele. Mas parado aqui, no fundo do mesmo bar em que ele entra, sem passado, porque não têm passado os homens de quase **cinquenta anos** que caminham sozinhos pelas madrugadas - todas essas coisas um tanto vagas, um tanto tolas, são tudo o que posso dizer sobre ele. Assim magro, molhado, meio curvo de magreza, frio e estranhamento. O estranhamento típico dos homens de quase **cinquenta anos** vagando pelas noites de cidades que, por terem deixado de ser as deles, tornaram-se ainda mais desconhecidas que qualquer outra. O bar é igual a um longo corredor polonês. As paredes demarcadas - à direita de quem entra, mas à esquerda de onde contemplo - pelo balcão comprido e, do lado oposto, pela fila indiana de mesinhas ordinárias, fórmica imitando mármore. Nessa linha, estendida

horizontal da porta de entrada até a juke-box do fundo onde estou e espio, ele se movimenta - magro, curvo, molhado - entre as pessoas enveladas. Vestido de escuro, massa negra, monstro vomitado pelas ondas noturnas na areia suja do bar. Entre essas pessoas, embora vestido de cinza, ele parece todo branco.

[B]

O homem pede uma cerveja no balcão, depois se perde outra vez no meio das gentes. Alongando o pescoço, mal consigo acompanhar o topo da sua cabeça de homem alto, meio calvo, até que ele descubra a cadeira vazia na mesa onde está sentado aquele rapaz. E daqui onde estou, ao lado da máquina de música próxima ao corredor que afunda na luz mortiça dos banheiros imundos, posso vê-los e ouvi-los perfeitamente através do bafo de cerveja, desodorante sanitário e mijo que chegam juntos às nossas narinas. Na máquina de música, para embalar esse encontro que eles ainda não perceberam que estão tendo, para ajudá-los a navegar melhor nisso que por enquanto não tem nome e poderiam sequer ver, se eu não ajudasse - escolherei lentos blues, solos sofridos de sax, pianos lentíssimos, à beira do êxtase, clarinetas ofegantes e vozes graves, negras vozes roucas ásperas de cigarros, mas aveludadas por goles de bourbom ou conhaque, para que tudo escorra dourado como a bebida de outras águas, não estas, tão turvas, de onde emergiram dois pobres peixes cegos da noite, para sempre ignorantes da minha presença aqui, junto à máquina de música, ao lado do corredor que leva aos banheiros imundos, a criar claridades impossíveis e a ninar com canções malditas esse encontro inesperado, tanto por eles, que

navegam cegos, quanto por mim, pescador sem anzol debruçado sobre a água do espaço que me separa deles.

[A]

Aquele, aquele mesmo para onde meu olhar se dirige agora, aquele rapaz em frente ao qual o homem de impermeável cinza senta com sua cerveja. Exatamente esse: um rapaz de quase vinte anos, bebendo um pouco demais, não muito, como costumam beber esses rapazes de quase vinte anos que ainda desconhecem os limites e os perigos do jogo, com algumas espinhas, não muitas, sobras de adolescência espalhadas pelo rosto muito branco, entre fios dispersos da barba que ainda não encontrou aquela justa forma definitiva já arquitetada na cara dos homens de quase **cinquenta anos**, como esse que está à frente dele. Por trás das espinhas, entre os fios da barba informe, acontecem certos pensamentos - densos de névoa, algum álcool e muita solidão. Aquele rapaz acende um cigarro molhado, aquele rapaz desce a gola do casaco preto, aquele rapaz afasta da lapela puída umas cinzas, uns fios de cabelo, poeiras, gotas, grilos. Depois suspira, gelado. Olha em volta como se não visse nada, ninguém. Nem sequer esse homem sentado à sua frente, que aparentemente também não o vê.

[B]

Há muitas outras coisas que se poderia dizer sobre aquele rapaz nesta noite sombria, na cidade que sempre foi a dele, neste bar onde agora está sentado à frente de um homem inteiramente desconhecido. Mas parado aqui no fundo do mesmo bar onde

ele agora está sentado, com seu pequeno passado provavelmente melancólico e nenhum futuro, porque é sempre obscuro, quase invisível, o futuro dos rapazes de menos de vinte anos - todas essas coisas um tanto vagas, um tanto tolas, são tudo o que posso dizer sobre ele. Assim magro, molhado, meio curvo de magreza e frio. Com esse estranhamento típico dos rapazes que ainda não aprenderam nem os perigos nem os prazeres do jogo. Se é que se trata de um jogo.

### **Rerefência**

ABREU, Caio Fernando. **Os dragões não conhecem o paraíso**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

\* **cinquenta anos**, trata-se de uma licença poética.

# DESAPARECIDXS

não saber o paradeiro de alguém  
buscar o que se perdeu  
achar uma pessoa sumida  
alguém que não aparece  
nunca mais saber do que se foi  
encarar a irreversibilidade do passado  
viver a ausência dos corpos  
firmar o amor na lembrança



# DESAPARECIDA

performance gráfica biogramática do grupo Arte, Corpo, enSigno para os eventos 50 anos de maio de 68



o ARCOE aqui expressa sua solidariedade e comoção a todos que tiveram seus entes queridos desaparecidos

R.F., professora de Herval/RS  
Vítima de violência física masculina  
Desapareceu em Rio Grande, após dois  
turnos de aula no Ensino Médio

# DESAPARECIDO

performance gráfica biografemática do grupo Arte, Corpo, enSigno para os eventos 50 anos de maio de 68



o ARCOE aqui expressa sua solidariedade e comotção a todos que tiveram seus entes queridos desaparecidos

Paul Menna - artista  
Foi a Caxias do Sul e nunca mais foi visto  
sumiram também pinturas e desenhos

# DESAPARECIDA

performance gráfica - biografia mítica do grupo Arte, Corpo, enSigno para os eventos 50 anos de maio de 68



o ARCOE aqui expressa sua solidariedade e comçoço a todos que tiveram seus entes queridos desaparecidos

C.S. de Linha Delfina  
Homossexual. Vista pela última vez com uma  
amiga na antiga fábrica da cervejaria  
Polar em Estrela/RS

# DESAPARECIDA

performance gráfica biografemática do grupo Arte, Corpo, ensigno para os eventos 50 anos de maio de 68



o ARCOE aqui expressa sua solidariedade e comção a todos que tiveram seus entes queridos desaparecidos

Ana, filha do S. José  
Moça do pão  
Mampituba/RS

# DESAPARECIDA

performance gráfica biografemática do grupo Arte, Corpo, enSigno para os eventos 50 anos de maio de 68



o ARCOE aqui expressa sua solidariedade e comoção a todos que tiveram seus entes queridos desaparecidos

Vândala, Miopia, 16 anos  
Vista pela última vez na Rota do Sol  
a caminho de Rainha do Mar/RS

# DESAPARECIDA

performance gráfica biográfica do grupo Arte, Corpo, enSigno para os eventos 50 anos de maio de 68



o ARCOE aqui expressa sua solidariedade e comção a todos que tiveram seus entes queridos desaparecidos

**Dedé Defensora Trabalhista  
Vale do Rio das Antas/RS**

# DESAPARECIDO

performance gráfica biogramática do grupo Arte, Corpo, enSigno para os eventos 50 anos de maio de 68



o ARCOE aqui expressa sua solidariedade e comção a todos que tiveram seus entes queridos desaparecidos

VELHO. Mulato afeminada. Não conformista.  
Avistado última vez no  
Centro Comercial Olaria.

# DESAPARECIDO

performance gráfica biográfica do grupo Arte, Corpo, enSigno para os eventos 50 anos de maio de 68



o ARCOE aqui expressa sua solidariedade e comção a todos que tiveram seus entes queridos desaparecidos

Anderson, filho de retirantes nordestinos,  
neto de João da "Baixa dos Bodes" e Maria  
da Glória de Jesus. Atendente de Call  
Center, trabalhador da industria têxtil -  
Maringá/PR

# DESAPARECIDA

performance gráfica biográfica do grupo Arte, Corpo, enSigno para os eventos 50 anos de maio de 68



o ARCOE aqui expressa sua solidariedade e comoção a todos que tiveram seus entes queridos desaparecidos

L. R. Estudante, elemento perigoso  
Taquara/RS

# DESAPARECIDO

performance gráfica biogramática do grupo Arte, Corpo, enSigno para os eventos 50 anos de maio de 68



o ARCOE aqui expressa sua solidariedade e comoção a todos que tiveram seus entes queridos desaparecidos

Travesti, se apresenta como Sylvia,  
Clarice, Hilda, Diane  
Original de São Leopoldo/RS -  
Desaparecido/a em São Paulo-SP

# DESAPARECIDA

performances gráfica biográfica do grupo Arte, Corpo, eSigno para os eventos 50 anos de maio de 68



o ARCOE aqui expressa sua solidariedade e conção a todos que tiveram seus entes queridos desaparecidos

**Daiane Sbardel, operária  
Trigrinhos/SC**

performance gráfica biográfica do grupo Arte, Corpo, enSigno para os eventos 50 anos de maio de 68



o ARCOE aqui expressa sua solidariedade e comção a todos que tiveram seus entes queridos desaparecidos

**DESAPARECEU M.C.,  
Menor de idade da Zona Sul de Porto Alegre.  
Faz uso de medicamentos controlados.**

# DESAPARECIDO

performance gráfica biogramática do grupo Arte, Corpo, enSigno para os eventos 50 anos de maio de 68



o ARCOE aqui expressa sua solidariedade e comção a todos que tiveram seus entes queridos desaparecidos

Gambá- bisneto do Candoca  
Estudante Província de São Pedro  
Última ocorrência: Praia do Santinho/SC

# DESAPARECIDA

performance gráfica biogramática do grupo Arte, Corpo, Ensigno para os eventos 50 anos de maio de 68



o A RCOE aqui expressa sua solidiedade e comogão a todos que tiveram seus entes queridos desaparecidos

**Paola Basso - Neta da D. Olga  
Jovem poeta do Bom Fim  
avistada em frente ao Ocidente  
antes do amanhecer de sexta-feira 24/08**

# DESAPARECIDA

performance gráfica biogramática do grupo Arte, Corpo, enSigno para os eventos 50 anos de maio de 68



o ANCOE aqui expressa sua solidariedade e comçoço a todos que tiveram seus entes queridos desaparecidos

Aline da Rosa, Viamão/RS  
Filha de ciganos,  
nunca teve residência fixa,  
desenha como um homem

# O ECO DO CU DO TEMPO

LUCIANO BEDIN DA COSTA

sessenta e oito radares no cu do tempo  
sessenta e oito radares n'oco do tempo,  
do que,  
no tempo  
não cabe,  
a não ser que,  
na ponta do tempo,  
na pinta,  
no faz de conta do tempo  
alguém aponte  
e pare.

no cu do tempo,  
no oco do aconte'tempo do tempo,  
no que ainda se ouve,  
se houve,  
um tempo.

sessenta e oito radares  
sessenta e oito mil capazes

de dizer  
que  
ali  
(h)ouve.

no eco do cu do tempo  
tudo o que cabe  
pode ser,  
quem sabe,  
o que fomos,  
o que ,  
no cu do tempo,  
sempre somos  
ou que parecemos ser.

“Despertei para a aridez  
e as samambaias estavam mortas” (Bukowski)

# ABAIXO A DITADURA

[Rio de Janeiro, 1968]



**DIF**  
artistagens fabulações  
variações

**50 MAIO**  
1968 ≠ 2018  
25 de Maio | 14h | Sala C05 | FAGED / UFRGS



MATARAM UM ESTUDANTE.  
PODIA SER SEU FILHO.

[Rio de Janeiro, 1968]



**DIF**  
artistagens fabulações  
variações

**50 MAIO**  
1968 ≠ 2018  
25 de Maio | 14h | Sala C05 | FAGED / UFRGS



# É PROIBIDO PROIBIR

[Paris, 1968]



**DIFUSÃO**  
artistagens fabulações  
variações

**50 MAIO**  
1968 ≠ 2018  
25 de Maio | 14h | Sala C05 | FACED / UFRGS



[Roma, 1968]



**DIFUSÃO**  
artistagens fabulações  
variações

**50 MAIO**  
1968 ≠ 2018  
25 de Maio | 14h | Sala C05 | FACED / UFRGS



# DEVEMOS EXPLORAR SYSTEMATICAMENTE O ACASO

[Paris, 1968]



**MAIO**  
1968 ≠ 2018

25 de Maio | 14h | Sala C05 | FACED / UFRGS



[Berlim, 1968]



**MAIO**  
1968 ≠ 2018

25 de Maio | 14h | Sala C05 | FACED / UFRGS



[Rio de Janeiro, 1968]

ABAIXO A DITADURA  
= POVO NO PODER =



**DIF**  
artistagens fabulações  
variações



**MAIO**  
1968 ≠ 2018

25 de Maio | 14h | Sala C05 | FACED / UFRGS



[Memphis, 1968]



**DIF**  
artistagens fabulações  
variações



**MAIO**  
1968 ≠ 2018

25 de Maio | 14h | Sala C05 | FACED / UFRGS





		<p>25 de Maio   14h   Sala C65   FACED / UFRGS</p>		

[Varsóvia, 1968]



		<p>25 de Maio   14h   Sala C65   FACED / UFRGS</p>		

# TUDO QUE VOCÊ PRECISA É DINAMITE

[Londres, 1968]



**DIFA**  
artistagens fabulações  
variações



**50 MAIO**  
1968 ≠ 2018

25 de Maio | 14h | Sala C05 | FAGED / UFRGS



[Praga, 1968]



**DIFA**  
artistagens fabulações  
variações



**50 MAIO**  
1968 ≠ 2018

25 de Maio | 14h | Sala C05 | FAGED / UFRGS



# UM ELEFANTE NÃO PODE ENGOLIR UM OURIÇO

[Praga, 1968]

# ECOS DE MAIO 68

KAREN ELISABETE ROSA NODARI

O que dizer Maio de 68?

Uma atmosfera, uma febre, um delírio juvenil

Foi mais fácil mudar as pedras do *Quartier Latin* de lugar

Do que a ordem social instituída

O mundo seguiu girando

Sob os ecos do que não se pode abafar

A vida explode nas ruas e transborda

Um curso que não tem que ser reto, nem careta, ou previsível

Abaixo o instituído, o proibido e o apartado

Quem crê que o jovem reflete o mais velho

Não imagina os efeitos de vestir uma calça velha, azul e desbotada

Como aquele jingle afirmava

Contra a opressão das ideias feitas

E o pensamento único dos fascistas de direita ou de esquerda

Com suas palavras de ordem: seja isto e não aquilo!

Eis que o surrealismo grafado em muros e paredes as mentes invade

E a sociedade abala apesar de todas as balas

A flor se contrapõe ao tanque

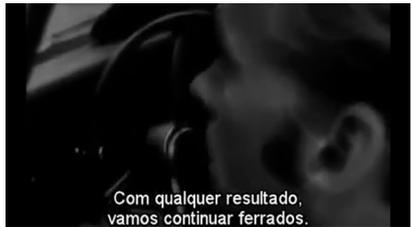
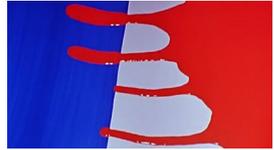
Pois fazer amor é bem melhor do que a guerra

Quando se liberta dos ismos

Você tem dúvida?

Só se tiver mais de 30





Com qualquer resultado, vamos continuar ferrados.



Pesquisa, Direção e Montagem - **Thiago Rodeghiero**  
 Coordenação - **Carla Rodrigues, Fabiano Neu e Sandra Carazza**

Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=1UiajWTmCpP9hSGgrjnrV64IOTRomU>

# 68 FOI BARRA? E O QUE ESTAMOS FAZENDO DE 2018?

LAURA SOUZA FONSECA

*Calabouço<sup>1</sup>*  
Sérgio Ricardo  
(1973)

*Olho aberto ouvido atento, E a cabeça no lugar  
Cala a boca moço, cala a boca moço  
Do canto da boca escorre, Metade do meu cantar  
Cala a boca moço, cala a boca moço  
Eis o lixo do meu canto, Que é permitido escutar  
Cala a boca moço. Fala!  
(...)*

REBELDIA, EUFORIA... ALEGRIA, ALEGRIA... RESISTÊNCIA E REPRESSÃO

Pensamentos revolucionantes ganham as ruas, a partir da arte, da cultura vai sendo forjada a marca da crítica, do protesto, do inconformismo.... Internacionalmente, se movem placas tectônicas a partir das lutas estudantis na política e na vida. Há rupturas definitivas (im)pondo novas concepções e práticas no cinema, na música, no teatro, nas artes plásticas, na cultura, na educação, na política... a vida nossa de cada dia nem de longe será a mesma!

Desde 1966, os Panteras Negras agitavam o mar da história com a consigna de “um amor infinito pelas pessoas”<sup>2</sup> .

---

1. RICARDO, Sérgio. Calabouço. <https://www.youtube.com/watch?v=Lbi08Ls7c00>. 1973.

2. <https://www.geledes.org.br>

Na Ásia os ventos buscavam romper o jugo da guerra por territórios entre nações. Em janeiro de 68 ... Apesar da arrogância norte-americana assegurando a fragilidade dos vietcongues e do exército norte-vietnamita; estes, em unidade, montaram a ofensiva do Tet (ano-novo vietnamita) obrigando a primeira inflexão americana onde trilhou a vitória vietcongues com a Tomada de Saigon (1975)<sup>3</sup>.

No mesmo janeiro, agora no leste europeu, a Primavera dos Povos na Tchecoslováquia, como um breve sopro liberalizante, a partir do aparelho de Estado, buscando um “comunismo livre da deformação stalinista e burocrática, e de rosto humano”<sup>4</sup> ... Logo interdita pelos tanques stalinistas em agosto do mesmo 68.

Ainda em janeiro, no centro da Europa, ventos libertários colocaram o povo na rua, em marcha querendo liberdade de estudar, trabalhar, vestir, se expressar ... ser! E tudo começou com os secundas ... A Europa, nos 1960, ampliou muito o número de jovens de todas as classes sociais concluindo o ensino médio. Entre as mudanças sociais decorrentes do avanço da escolarização esteve a possibilidade de emprego e o distanciamento de seus pais – um conflito de gerações? E uma pressão social para romper com o elitismo da universidade. Em janeiro do potente 68, na Universidade de Madrid, estudantes em greve por tempo indeterminado foram duramente reprimidos pela política. No mesmo mês, em Nanterre, na França, outra violência policial contra estudantes em luta... barricadas abriram caminhos!

---

3. <https://internacional.estadao.com.br>

4. <https://www.marxists.org>

Na América Latina, particularizando Brasil e México, juventude, artistas trabalhador@s foram às ruas tentando frestas da liberdade rompida pelo recrudescimento da repressão. A beleza da passeata dos 100 mil no Rio produziu um AI5, a luta dos estudantes em Tlatelolco, produziu um Massacre.

Em 28 de março, o estudante secundarista Edson Luís é assassinado no restaurante Calabouço, no centro do Rio de Janeiro, e o cortejo até a Cinelândia transformou-se em enorme passeata... sem repressão... sem tropa na rua... depois de um estudante ter sido barbaramente assassinado com um tiro no peito. **“Mataram um estudante. Podia ser seu filho”.**

*Quem cala sobre teu corpo Consente na tua morte  
(Milton Nascimento/Ronaldo Bastos)*

*Cala a boca, moço Cala a boca, moço  
(Sérgio Ricardo)<sup>5</sup>*

Em 20 de junho, centenas de estudantes ocuparam o Teatro de Arena da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRJ para debater com o reitor e o Conselho Universitário a situação do ensino superior. Na saída, foram violentamente reprimidos a cassetetes e tiros. Mais de 300 foram presos e levados ao campo do Botafogo, espancados e humilhados. No dia seguinte, outra passeata protestou contra a repressão...

Os estudantes reagem, enfrentando a cavalaria com rolhas e bolas de gude, que fazem os cavalos tombar. A população apoiou os jovens e também atacou a polícia com pedras. Do alto dos prédios, objetos foram atirados sobre os soldados. A polícia reagiu com tiros. Bombas de gás lacrimogêneo foram lançadas de helicópteros. Durante o fim da manhã e

---

5. <http://www.redebrasilatual.com.br>

toda a tarde, o conflito se espalhou por uma extensa área do centro.

A batalha durou até o início da noite, deixando mortos 27 civis e um policial, atingido por um balde de cimento jogado de um edifício em construção. Restaram ainda centenas de feridos, mais de mil presos e 15 viaturas incendiadas na Sexta-Feira Sangrenta<sup>6</sup>.

Em 26, do mesmo junho, uma concentração no centro do Rio de Janeiro reuniu estudantes, artistas e intelectuais iniciando a manifestação que ocuparia toda a avenida Rio Branco na história *Passeata dos 100 Mil*, com consignas contra a ditadura, pela liberdade dos presos políticos e contra o Acordo MEC-USAI. Manifestantes, *diante das lojas fechadas, pediam: “Abram suas portas; quem quebra é a polícia”*. Os comerciantes, ao atender aos apelos, eram saudados com aplausos.<sup>7</sup> Foi a maior manifestação popular contra a ditadura civil-militar num virtuoso 1968, ceifado pelo AI 5, em dezembro do mesmo ano.

Na cidade do México, em julho de 1968, os *granaderos* da cidade reprimiram uma luta de estudantes do Instituto Politécnico Nacional (IPN) com estudantes de uma escola preparatória privada, Isaac Ochoterena; os policiais entraram no IPN e feriram estudantes e professor@s, definindo uma greve por tempo indeterminando na Universidade Nacional Autônoma de México (UNAM)<sup>8</sup>.

Na luta que seguiu @s estudantes diziam à polícia: *“Cuando un granadero sepa leer y escribir, México será más grande, más próspero, más feliz”*... Um tempo que armou politicamente a juventude para a luta por reformas – por

---

6. <http://www.memorialdademocracia.com.br>

7. <http://www.memorialdademocracia.com.br>

8. <http://yucatan.com.mx>

ampliação de direitos –, no tempo dos Jogos Olímpicos na cidade do México. No mesmo outubro, quando atletas repetiram o gesto contra a discriminação racial, consagrado pelos Panteras Negras – cabeça para baixo, um braço erguido e mão fechada coberta por uma luva negra; dez dias antes, um número ainda não revelado de estudantes foi assassinado pela polícia mexicana em Tlatelolco.

Em 2 de outubro, 15 mil estudantes de várias universidades mexicanas ocuparam as ruas segurando cravos vermelhos, protestando contra a invasão militar na UNAM. No final do dia, cerca de cinco mil estudantes e trabalhadores, mulheres e crianças, se congregaram na Plaza de las Tres Culturas, em Tlatelolco, para uma manifestação, num processo de lutas que chegou a reunir mais de 180 mil pessoas. Os estudantes reivindicavam liberdades civis e punição à repressão policial.

Forma-se um Conselho Nacional de Greve que começa a elaborar uma lista de estudantes desaparecidos. Marchas de estudantes percorrem as ruas ao lado dos carros blindados. Todos os efetivos policiais e vários batalhões do exército se põem em estado de alerta. (...) A censura se tornou férrea. Houve seis mil detidos. Dois mil presos sem julgamento. O governo culpou “elementos nacionais e estrangeiros”, os acusou de terroristas e desencadeou uma brutal repressão que obrigou muitos a se exilar ou a abandonar a universidade. O número de mortos tem a conta inexata, entre 300 e 1000!<sup>9</sup>

Fiz questão de algum detalhamento sobre 1968 porque considero relevante demarcarmos recorrências e recuos na resistência e na rebeldia. E linhas de continuidade na repressão... calem a boca moços e moças!

---

9. <http://operamundi.uol.com.br>

No caso brasileiro, findamos o breve século XX com uma constituição que nos acenava com direitos da cidadania burguesa, nem bem promulgada já sendo rasgada pela supremacia neoliberal na gestão do aparelho de Estado. Embora o texto constitucional e a legislação que particularizou educação saúde, assistência social, direitos da criança e do adolescente... A dureza da vida imposta pelo capital que vai se apropriando do fundo público sob a batuta do estado produz um mal-estar social que vai nos gangrenando! Banaliza a música, o cinema, o teatro, a dança, o corpo, a sexualidade, a opressão, a religião, a política, a educação, a saúde, a previdência, a assistência, a segurança ... tudo vai sendo mercantilizado... Tudo é mercadoria e depende (e defende) o seu valor no mercado!

*Olha o vazio nas almas, Olha um violeiro de alma vazia  
Cerradas portas do mundo, Cala a boca moço  
E decepada a canção, Cala a boca moço  
Metade com sete chaves, Cala a boca moço  
Nas grades do meu porão, Cala a boca moço  
A outra se gangrenando, Cala a boca moço  
Na chaga do meu refrão, Cala a boca moço  
Cala o peito, cala o beijo  
Calabouço, calabouço  
Olha o vazio nas almas, Olha um violeiro de alma vazia  
Mulata mula mulambo, Milícia morte e mourão  
Cala a boca moço, cala a boca moço  
Onde amarro a meia espera, Cercada de assombração  
Cala a boca moço, cala a boca moço*

SÉCULO XXI, NÓS QUE AQUI ESTAMOS...

... fizemos lutas de resistência e por isto não perdemos mais, mas não tivemos força para transformar em política concreta

o texto constitucional... Os acordos pelo alto, a conciliação de classes vem resultando que a universalização da educação e da saúde, por exemplo, vieram acompanhadas de precarização que vai justificando a privatização, mediada por parcerias público-privadas. Avança a mercantilização, perdemos direitos! Sim que penso no Brasil quando escrevo, mas essa realidade foi latino-americana e vai sendo mundializada na medida em que a crise (a perda da capacidade de o capital garantir a reposição de sua taxa de lucro) agrava-se a partir de 2008.

Vivemos neste país uma experiência de governo ‘dos trabalhador@s’ que decepcionou a muit@s d@s que confiaram e foi bem pior do que podíamos imaginar @s que não confiaram.

É certo que houve avanços pessoais, fundamentalmente na capacidade de consumo (na mercantilização da vida!) porque as políticas sociais que poderiam produzir diferença permanentes na vida da classe trabalhadora e da juventude foram focais/conjunturais – com fácil solução de continuidade; já as políticas para os capitais forma estruturais, seguem sem ruptura e são facilmente fortalecidas. Às dívidas para quem ganhou bolsa do FIES e o enriquecimento do empresariado da educação, as dívidas com a minha casa e o dinheiro rolando solto para as empreiteiras... Junho de 2013 também foi isto a dupla indignação com a falência da constituição dita cidadã com a perspectiva democrática e popular.

Mundo a fora, os anos 2000, em especial considerando a segunda década, são tempos de retomada de grandes lutas, não só de categorias; são tempos de povo na rua e de convocatória por redes sociais, atropelando o formalismo de nossas entidades supostamente democráticas, muitas vezes burocracias sindicais.

Depois de uma insurreição popular convocada por SMS em Moçambique em 2010; do 15M na Espanha e da Primavera Árabe difundidas pelo twitter no Oriente Médio em 2011; das Jornadas de 2013 no Brasil, convocadas pelo facebook; vivemos nesse maio de 2018 no Brasil a greve de caminhoneir@s convocada/organizada pelo whatsapp.

E o aparelho de Estado forja política pacificadora pra meter o pé na porta e matar a juventude negra da periferia. Sustenta a retórica de que somos vândal@s e bate com cassetetes, joga gás, joga bomba, prende sem provas, forja provas, desaparece, mata! Uma linha de continuidade com 1968?!

**Por que uma LEI ANTITERRORISMO?**

**Cadê AMARILDO?!**

**Liberdade para RAFAEL BRAGA!**

**Pelo fim do indiciamento ÀS/AOS LUTADOR@S DAS JORNADAS DE JUNHO!**

**Quando serão presos os que executaram MARIELLE e ANDERSON?!**

**Queremos liberdades democráticas mesmo e para tod@s!**

É CADA UM  
NÓS

1968 ≠ 2018

MAIO 1968 ≠ 2018  
[Foto de Janeiro, 1968]  
ABIXO A  
DITADURA



1968 ≠ 2018

1968 ≠ 2018  
FILMES, FALAS, PERFORMANCES  
[Foto de uma manifestação]  
ANOS  
Londres, 1968  
STOPP

Lançamento do livro  
E DELEUTZ

Por favor, antes de salir del cargador  
Respetar e adherirse las etiquetas.  
El uso incorrecto de todos nuestros cosas  
implica riesgo a su salud y bienestar.  
Gracias!



RECURSOS  
RECURSOS  
RECURSOS



RECURSOS

**MAI 68**  
NICO  
DE UMA LUTA  
PROLONGADA



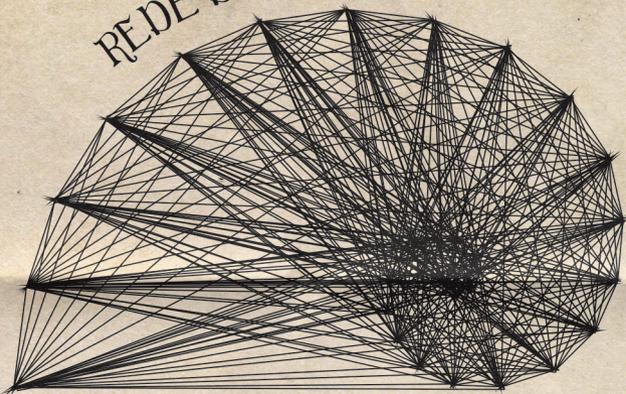








REDE DE PESQUISA



# ESCRILEITURAS

DA DIFERENÇA EM FILOSOFIA-EDUCAÇÃO